

Transtorno de ansiedade pós-COVID-19: Uma revisão de literatura

Post-COVID-19 anxiety disorder: A literature review

Trastorno de ansiedad post-COVID-19: Una revisión de la literatura

Recebido: 31/05/2023 | Revisado: 08/07/2023 | Aceitado: 20/03/2024 | Publicado: 22/03/2024

André Pessoa Silva de Bastos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1188-0766>
Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil
E-mail: andrepsbastos@gmail.com

José Guilherme Oliveira Rodrigues Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2617-5146>
Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil
E-mail: jgorf13@gmail.com

Hendrix Marçal Carvalho Val

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7107-919X>
Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil
E-mail: hendrixval@gmail.com

Eduardo Gustavo de Santana

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8076-6250>
Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil
E-mail: gs937907@gmail.com

José Lopes Pereira Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9519-9363>
Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil
E-mail: jose.junior@iesvap.com.br

Ana Rachel de Oliveira Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8981-0856>
Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil
Email: ana.andrade@iesvap.edu.br

Resumo

Introdução: O Transtorno de Ansiedade é uma condição recorrente que prejudica o funcionamento psicossocial dos portadores. Seus sintomas são pensamentos negativos com que estar por vir associados ao receio diante de situações de risco. O Transtorno de Ansiedade foi ainda mais prevalente no contexto da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, uma vez que a infecção pela COVID-19 pode ser capaz de desencadear as crises da doença, cuja relação a ser elucidada é o objetivo deste trabalho. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa nas bases de dados indexadas ao Google Scholar e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando-se como critérios de inclusão artigos publicados entre de 2009 a 2022, nos idiomas inglês e português, e como critérios de exclusão, artigos duplicados e aqueles sem relação com o tema. **Resultados e discussão:** Houveram vários fatores de associam a piora ou desenvolvimento do Transtorno de pânico á infecção por COVID-19, cuja importância clínica está atrelada ao perfil do paciente estudado. Os principais fatores de risco para tal desenvolvimento estudados foram: Idade mais jovem do paciente, necessidade de internação em enfermaria e Unidade de Terapia Intensiva associado ao isolamento familiar, gravidade dos sintomas, desconhecimento da doença, e a bandono do tratamento para transtorno de Ansiedade já diagnóstico. **Conclusão:** O agravamento ou aumento na frequência das crises do transtorno de ansiedade ocorreram significativamente mais em dois momentos: durante e após o período de infecção ativa pela COVID-19 possuindo fatores de risco que ainda não foram bem elucidados pela literatura vigente.

Palavras-chave: COVID-19; Transtorno de pânico; Ansiedade; Internação hospitalar; Isolamento de pacientes.

Abstract

Introduction: Anxiety Disorder is a recurrent condition that impairs the psychosocial functioning of sufferers. Its symptoms are negative thoughts with which to come associated with receiving risky situations, with tension or discomfort arising from the anticipation of danger, of something unknown or strange. Anxiety Disorder was even more prevalent in the context of the pandemic caused by the SARS-CoV-2 virus, since the COVID-19 infection may be able to develop the disease crises. **Methodology:** An integrative review was carried out in the databases indexed in Google Scholar and the Virtual Health Library (BVS), using as inclusion criteria articles published from 2009 to 2022, in English and Portuguese, and as criteria for exclusion, duplicate articles and those unrelated to the topic. **Results and discussion:** There were several factors associated with the worsening or development of Panic Disorder due to COVID-19 infection, whose clinical importance is linked to the profile of the patient treated. The main risk factors for this development studied were: Younger age of the patient, need for hospitalization in the ward and Intensive Care Unit

associated with family isolation, severity of symptoms, lack of knowledge of the disease, and abandonment of treatment for an anxiety disorder already diagnosed. Conclusion: The worsening or increase in the frequency of anxiety disorder crises occurred significantly more in two moments: during and after the period of active infection by COVID-19, having risk factors that have not yet been well elucidated by the current literature.

Keywords: COVID-19; Panic disorder; Anxiety; Hospitalization; Patient isolation.

Resumen

Introducción: El Trastorno de Ansiedad es una condición recurrente que deteriora el funcionamiento psicosocial de quienes lo padecen. Sus síntomas son pensamientos negativos con los que viene asociado a la recepción de situaciones de riesgo, con tensión o malestar derivados de la anticipación del peligro, de algo desconocido o extraño. El Trastorno de Ansiedad fue aún más prevalente en el contexto de la pandemia provocada por SARS-CoV-2, ya que la infección por COVID-19 puede llegar a desarrollar crisis de la enfermedad. **Metodología:** Se realizó una revisión integradora en las bases de datos indexadas en Google Scholar y la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando criterios de inclusión artículos publicados entre 2009 y 2022, en inglés y portugués, y como criterios de exclusión artículos duplicados y aquellos no relacionados con el tema. **Resultados y discusión:** Existieron varios factores asociados al empeoramiento o desarrollo del Trastorno de Pánico por infección por COVID-19, cuya importancia clínica está ligada al perfil del paciente atendido. Los principales factores de riesgo para este desarrollo estudiados fueron: edad del paciente, necesidad de hospitalización en sala y Unidad de Cuidados Intensivos asociada al aislamiento familiar, gravedad de los síntomas, desconocimiento de la enfermedad y abandono del tratamiento por un trastorno de ansiedad ya diagnosticado. **Conclusión:** El empeoramiento o aumento en la frecuencia de las crisis del trastorno de ansiedad ocurrió significativamente por dos momentos: durante y después de la infección activa por COVID-19, teniendo factores de riesgo que aún no han sido bien dilucidados por la literatura.

Palabras clave: COVID-19; Trastorno de pánico; Ansiedad; Hospitalización; Aislamiento de pacientes.

1. Introdução

De acordo com D'Ávila et al. (2020) o Transtorno de Ansiedade generalizado (TAG) caracteriza-se por uma série de sintomas somáticos típicos das manifestações fisiológicas de hormônios estressores, sendo que os casos agudos podem evoluir para Transtorno de Ansiedade (TA) por meio da intensidade, recorrência e gravidade de sintomas, nas quais o indivíduo sente estar em uma condição crítica de risco iminente de morte. As pessoas que sofrem com esse tipo de transtorno costumam apresentar sentimentos vagos, como medo, desconforto derivado de antecipação de perigo, apreensão de algo desconhecido ou estranho, dentre outros (Brandão Lopes, et al., 2021).

Os indivíduos com Transtorno de Ansiedade (TA) podem apresentar crises frequentes de sintomas psicológicos (medo exacerbado de algo) e sintomas somáticos (taquicardia, dores no peito, náuseas, tontura), que podem ser causados por um medo de futuros ataques ou situações fora do seu controle (Moreno Moura, et al, 2018). Sendo considerado também como uma complicação dos transtornos de ansiedade, o TA pode ser definido como uma patologia onde o indivíduo pode apresentar crises de ataques de pânico recorrentes e inesperados, podendo apresentar como sintomas, taquicardia, náuseas, preocupação com futuros ataques, dores no peito e medos intensos relacionados à morte e perda de controle (Fernandes, 2020).

De acordo com De Cerqueira et al (2021), o diagnóstico para TA é clínico, onde o médico avalia o lado psicossocial do paciente, assim como o seu histórico, uma vez que sua fisiopatologia é ligada às alterações hormonais e às estruturas corticais, isto porque ocorre a ativação maciça das sinapses excitatórias e a formação de inibitórias. Nesse contexto, ocorre a ativação paroxística do Sistema Nervoso Autônomo (SNA), desencadeando a sintomatologia descrita. O tratamento varia desde técnicas de autocontrole em momentos de crise até uso de psicofármacos. Técnicas como controle de respiração são necessárias para que a crise diminua. Caso as mesmas não sejam resolutivas, sugere-se iniciar o tratamento com fármacos, como os benzodiazepínicos e Antidepressivos, drogas estas que atuam diretamente no TAG e no TA (Maia Raposo et al., 2021; Perrotta, 2019).

Diversos fatores podem levar ao desenvolvimento do transtorno do pânico, como genética, alteração alimentar, uso de medicamentos, traumas psicológicos, alteração do sistema imunológico (Gomes et al, 2022; Lima et al, 2020). Em 2020 no contexto da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, observou-se mudanças específicas relacionadas ao comportamento social dos infectados e não infectados (Rolim, Oliveira, Batista, 2020). Estudos apontam que o vírus surgiu na cidade de Wuhan, na China,

apresentando um nível de contaminação extremamente elevado, sendo necessário o isolamento e distanciamento social, visto que, sua origem e reservatório natural ainda são desconhecidos (Duarte, 2020). O coronavírus pertence a uma família de vírus que comumente causam alterações respiratórias e sistêmicas, sendo identificado pela primeira vez nos anos de 1960. Sua transmissão se dá através do contato do vírus com a mucosa respiratória.

O indivíduo contaminado, apresenta principalmente sintomas gripais, suas manifestações clínicas costumam variar, podendo não apresentar sintomas (indivíduos assintomáticos) como sintomas graves resultando em pneumonia, lesões cardíacas e cerebrais, por vezes, precisando ser tratados em unidades de enfermagem e UTI exclusivas para COVID-19. Todavia, em cerca de tantos 80% dos casos, o paciente já apresenta melhora dentro de poucos dias, sem um tratamento específico (Tufan et al, 2020; Araujo et al, 2022; Iser et al, 2020). Aliado a isso, o fato do desconhecimento dos mecanismos de ação do vírus e inexistência de tratamento eficaz acarretou na decisão dos governos de diversos países adotarem medidas para conter elevados números de contaminação, afim de reduzir a sobrecarga dos sistemas de saúde, como o lockdown (Lima, 2020; Dias, 2020).

As principais medidas foram o uso de máscaras e o isolamento junto ao distanciamento social, este último, por si só intensificou a incidência de transtornos que envolviam o sistema nervoso, como o transtorno de pânico a nível mundial, ainda em indivíduos não infectados (Barbosa et al, 2021). Uma das principais medidas de controle adotadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) foi o isolamento social, onde os indivíduos tiveram que ficar em suas residências por um período indeterminado, socializando presencialmente apenas para a realização de atividades necessárias, de forma a prevenir-se da contaminação pela COVID-19 (Chamorro et al., 2021). Ainda nesse contexto, os infectados pelo SARS-CoV-2 eram orientados a fazerem o isolamento social ainda mais severo, domiciliar ou hospitalar, de maneira a reduzir ou excluir o contato com outras pessoas por um período de cerca de 10 (dez) dias (WHO, 2020), essa alteração brusca da rotina, fez com que uma parcela da população apresentasse alterações em seu estado físico e emocional propiciando o desenvolvimento ou agravamento do transtorno de ansiedade após a infecção pela COVID-19, necessitando de abordagem profissional para seu controle (Batista, 2020; Batista & Loose, 2020).

Sendo assim, o presente estudo busca relacionar, através de uma revisão integrativa de literatura, a ocorrência de casos de transtorno do pânico desencadeado ou intensificado pela infecção pelo SARS-CoV-2 entre os anos de 2020 e 2022.

2. Metodologia

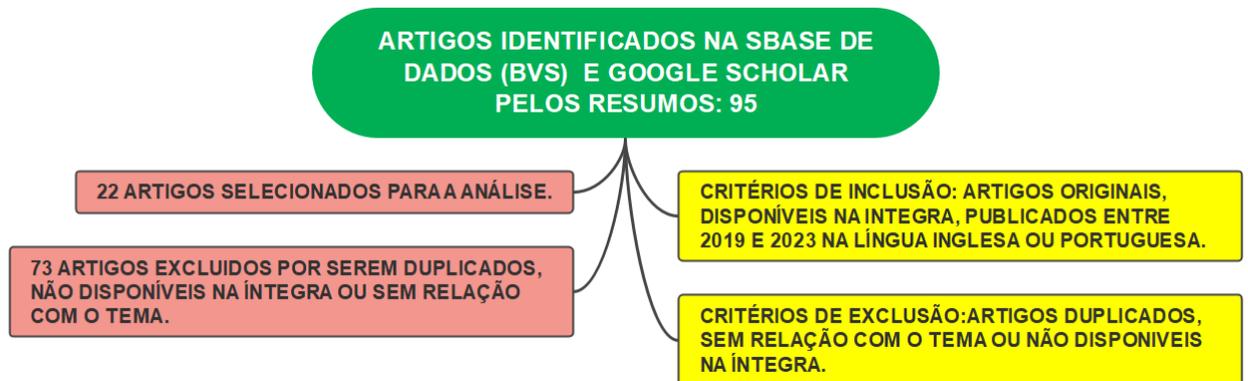
Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter quantitativo e descritivo, que engloba etapas, como, estabelecimento dos critérios para selecionar as fontes que foram utilizadas, análise de dados, seleção de material temático atualizado, interpretação de resultados e apresentação do resultado esperado pela revisão (Gonçalves et al., 2015).

A busca dos trabalhos foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); U.S. National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As buscas foram conduzidas de acordo com os seguintes descritores presentes no Descritor em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”, em português: “COVID-19”, “Transtorno de Pânico”, “Transtornos de Estresse Pós-Traumáticos”, “Isolamento de Pacientes”. Em inglês: “COVID-19”, “Panic Disorder”, “Stress Disorders”, “Patient Isolation”. E em espanhol: “COVID-19”, “Trastorno de Pánico”, “Trastornos por Estrés Postraumático”, “Aislamiento de Pacientes”.

Foram utilizados como critérios de inclusão artigos de revisão de literatura, relato de caso, série de caso, estudo seccional de casos, estudo de coorte prospectivo e estudo prospectivo multicêntrico, com o tema principal o desenvolvimento ou agravamento do transtorno de pânico após a infecção pela COVID-19. Foram enquadrados nos critérios de exclusão os artigos duplicados, não disponíveis na íntegra e sem relação com o tema. Dessa forma, foram incluídos artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais no período de janeiro de 2020 a Janeiro 2023, indexados em uma das bases de dados citadas anteriormente. Os artigos que não estavam de acordo com os critérios definidos foram excluídos.

Primordialmente, foi realizada a leitura dos títulos dos artigos e a análise dos resumos para triagem, sendo encontrados 95 trabalhos para seleção. A seleção dos artigos foi definida com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente definido, restando ao final 22 artigos, os quais foram selecionados para compor a presente revisão de literatura.

Figura 1 – Método de seleção de artigos.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

Foram utilizados artigos que discutiam a relação entre Transtorno de pânico e a infecção por COVID-19. Apenas 22 artigos se enquadraram dentro dos critérios de inclusão. Para melhor compreensão, os estudos foram organizados por descrição de algumas características, tais como: 1º autor, ano de publicação, periódico, metodologia objetivo, conclusão e fatores de risco observados como pode ser observado no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Artigos de compõem a revisão.

	Título do artigo/ Ano de publicação	Metodologia	Objetivo	População	Conclusões	Fatores de risco observados
1.	A relação entre a infecção por coronavírus e susceptibilidade a transtornos mentais e o risco de suicídio: o que a literatura tem evidenciado? (2020)	Revisão integrativa	Identificar fatores relacionados a saúde mental de pessoas infectadas ou não por COVID-19	Pacientes de estudos analisados com operadores booleanos	O impacto do rápido avanço da pandemia teve impacto na saúde mental de pessoas e em especial as com susceptibilidade a transtornos mentais	Susceptibilidade a transtornos mentais
2.	Prevalence and predictors of posttraumatic stress disorder, depression and anxiety among hospitalized patients with coronavirus disease 2019 in China (2021)	Estudo observacional transversal	investigar a saúde mental de pacientes hospitalizados com diagnóstico de COVID-19.	Foram entrevistados 898 pacientes que foram hospitalizados após serem diagnosticados com COVID-19 na China	Serviços profissionais eficazes de saúde mental devem ser projetados para apoiar o bem-estar psicológico de pacientes hospitalizados, especialmente aqueles com doenças grave.	A falta de serviços de saúde mental, pode ser um fator de piora para o quadro
3.	Why the COVID-19 pandemic is a traumatic stressor (2021)	Estudo observacional transversal	Observar se pandemia de COVID-19 é um estressor traumático	Foram entrevistados ao todo 1040 pacientes de forma online	Conclui-se que a pandemia da COVID-19 pode ser um fator estressor, porém, devemos considerar a diferença entre os sintomas genuínos de um distúrbio e as reações normais ao estresse	Falhas nas formas de avaliar possíveis quadros psicológicos

4.	Anxiety, Depression, and Post-Traumatic Stress Disorder (PTSD) Symptomatology According to Gender in Health-Care Workers during the COVID-19 Pandemic in Peru Shortened Title: "Psychological Impact of the Pandemic on Women" (2022)	Estudo de corte transversal	Elencar os efeitos da pandemia de covid-19 com a saúde mental de trabalhadoras da área da saúde	109 trabalhadores da saúde peruanos	As trabalhadoras femininas da área da saúde tem mais susceptibilidade de transtornos psicológicos do que os masculinos	Infecção por covid-19
5.	An explanatory model of depressive symptoms from anxiety, post-traumatic stress, somatic symptoms, and symptom perception: the potential role of inflammatory markers in hospitalized COVID-19 patients (2022)	Estudo de corte transversal	Relacionar os sintomas depressivos e ansiosos com pacientes com Covid-19	Pacientes em Lima – Peru	O estudo conclui que os sintomas de Covid – 19 impactam sistematicamente o corpo refletindo principalmente na saúde mental dos pacientes	Contaminação por COVID-19
6.	Research of the Coronavirus Anxiety, Post-Traumatic Stress, Generalized Anxiety Disorder, Quality of Life, and Stress Coping Styles in COVID-19 Survivors (2022)	Estudo de corte transversal	Determinar os níveis de ansiedade generalizada, bem estar social e estresse pós traumático em pacientes com covid-19	339 sobreviventes de covid-19	A maioria dos pacientes relatou episódios de ansiedade em níveis de moderado para elevados	Contaminação por COVID-19
7.	Acute and chronic neuropsychiatric symptoms in novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) patients: A qualitative review (2022)	Revisão narrativa	Definir as manifestações neuropsiquiátricas agudas e crônicas de pacientes infectados por covid-19	Pacientes contaminados por covid-19 com manifestações neuropsiquiátricas	A contaminação por covid-19 pode apresentar efeitos neuropsiquiátricos crônicos ou agudos em pacientes contaminados	Contaminação por COVID-19
8.	Depressive and Anxiety Symptoms in Severe COVID-19 Survivors: A Prospective Cohort Study (2022)	Estudo de Coorte	Analisar o estado da saúde mental de sobreviventes a internação da UTI por covid-19	Pacientes no UTI por covid-19 num hospital em Porto – Portugal	Importante parte dos sobreviventes sofreu com sintomas de ansiedade e/ou estresse pós traumático	Contaminação por COVID-19
9.	Psychological Distress among Hospitalized COVID-19 Patients in Denmark during the First 12 Months of the Pandemic (2022)	Estudo observacional	Avaliar os efeitos da contaminação por covid-19 na população da Dinamarca nos 12 primeiros meses de pandemia	Pacientes hospitalizados por covid-19 na dinamarca	No primeiro ano de pandemia, a maioria desses pacientex experimentaram estresses psicológicos com melhora em até 03 meses	Contaminação por COVID-19
10.	Psychiatric symptoms subsequent to COVID-19 and their association with clinical features: A retrospective investigation (2022)	Estudo Observacional	Explorar a associação de sintomas psiquiátricos com desenvolvimento de COVID-19	152 pacientes recuperados de covid-19 em um hospital na Itália	Uma parte considerável dos grupos observados apresentaram manifestações psiquiátricas	Contaminação por COVID-19
11.	Psychological impact of COVID-19 after hospital discharge: A follow-up study on Italian recovered patients (2022)	Estudo de corte transversal	Analisar o impacto psicossocial da covid-19 em pacientes recuperados de hospitalização pelo vírus	1457 pacientes hospitalizados com covid-19 na Itália	Cerca de 1/3 dos pacientes referenciados apresentaram sintomas de estresse psicológico, incluindo de estresse pós traumático	Contaminação por COVID-19
12.	Relating psychiatric symptoms and self-regulation during the COVID-19 crisis (2022)	Estudo observacional	Entender a autorregulação de pacientes afetados psicologicamente por covid-19	102 participantes	A autorregulação de problemas psicológicos pode ser dificultada em pacientes de covid-19 e/ou que convivem com fatores estressores	Contaminação por COVID-19 e transtornos psicológicos

13.	Psychiatric symptoms in children with COVID-19, mothers' psychological resilience and related factors: pandemic hospital inpatient experiences (2022)	Estudo qualitativo	Rastrear os sintomas psiquiátricos de crianças hospitalizadas com COVID-19 no Hospital Infantil da Cidade de Ankara e avaliar os níveis de depressão, ansiedade, estresse e resiliência dos cuidadores durante a hospitalização	crianças e adolescentes hospitalizados no Hospital Infantil da Cidade de Ankara entre 1º de maio de 2020 e 31 de maio de 2020 devido ao diagnóstico de COVID-19	A positividade para COVID-19 em mães pode estar associada a problemas de externalização em crianças. A alta resiliência de cuidadores de pacientes internados parece estar relacionada à menor psicopatologia em crianças	A ausência de uma avaliação psicológica dos cuidadores e o apoio psicossocial podem ser importantes para a saúde mental infantil preventiva
14.	COVID-19 Patients' Life Events, Emotional Health And Post-Illness Awareness: A Qualitative Study (2022)	Estudo qualitativo	examinar os eventos de vida, saúde emocional e consciência pós-doença de pacientes com COVID-19	25 pessoas que vivenciaram a COVID-19	A intensidade dos sintomas do COVID-19, a incerteza do processo de tratamento e a atitude da mídia foram fatores importantes na produção de medo e ansiedade	A ausência de programas informativos de educação sobre prevenção, enfrentamento e autoaperfeiçoamento da COVID-19
15.	COVID-19-related stressors, mental disorders, depressive and anxiety symptoms: a cross-sectional, nationally-representative, face-to-face survey in Serbia (2022)	Estudo observacional transversal	Determinar se os estressores relacionados ao COVID-19 estavam associados a transtornos mentais, sintomas depressivos e de ansiedade no segundo ano da pandemia	População adulta na Sérvia (18-65 anos) no segundo ano da pandemia, em 60 municípios	Nenhuma evidência de que a prevalência de transtornos mentais exceda a faixa de dados pré-pandêmicos relatados na literatura	A falta de equipamentos adequados nos locais de trabalho pode levar a um aumento dos transtornos de ansiedade
16.	The Impact of Post-traumatic Stress of SARS-CoV-2 Affliction on Psychological and Mental Health of Student Survivors: Cross Sectional Study (2022)	Estudo transversal	Encontrar os impactos psicológicos e mentais da aflição SARS-CoV-2 entre os sobreviventes dos alunos na universidade	Foram chamados 34 pacientes, porém apenas 24 responderam à pesquisa online após a recuperação do COVID-19	Observa-se claramente a presença de sequelas psicológicas após a recuperação de episódios de COVID-19 entre os jovens sobreviventes da faculdade	A perda completa do olfato e do paladar pode ser um indicador de sequelas psicológicas em comparação com a redução do olfato
17.	Posttraumatic Stress, Anxiety, and Depression in COVID-19 Survivors (2022)	Estudo observacional	Examinar as taxas de ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) após a alta hospitalar entre os sobreviventes do COVID-19 e determinar os fatores de risco associados	199 pessoas responderam ao questionário (96 homens e 103 mulheres), entre 18 a 81 anos	Sobreviventes de COVID-19 com maior risco de vida percebido, menor apoio emocional, menor gravidade da doença na admissão e maior tempo de internação foram associados a maior gravidade dos sintomas de TEPT, ansiedade e depressão	Maior gravidade dos sintomas foi associada com maior risco de vida percebido, menor apoio emocional, menor gravidade da doença na admissão e maior tempo de internação. As mulheres apresentaram uma maior suscetibilidade aos sintomas
18.	Narratives of the worst experiences associated with peritraumatic distress during the COVID-19 pandemic: a mixed method study in the USA and Italy (2022)	Estudo observacional	Explorar as piores experiências associadas ao sofrimento peritraumático durante a primeira onda da pandemia de COVID-19	Ao todo, 1098 pessoas responderam ao estudo, sendo 741 indivíduos residentes nos USA e 357 residentes na Itália	Observou-se que durante a pandemia, os sintomas peritraumático foram maiores, devido a presença de experiências de ameaça à vida, privação de recursos e ansiedade, transversais aos temas articulados pelo conteúdo temático análise de ansiedade, ameaça, perda, raiva, estresse e constrição	A presença de sentimentos como a ameaças à vida e perdas em comparação com os italianos relatando mais ameaças ao mundo, estresse, isolamento social e sensação de estar preso

19.	Examination of daily-level associations between posttraumatic stress disorder symptoms and COVID-19 worries (2022)	Estudo observacional transversal	Observar exclusivamente associações bidirecionais entre os sintomas de TEPT no nível diário e as preocupações com a COVID-19	Foram coletados dados de 42 estudantes universitários expostos a traumas, entre março e agosto de 2020	Observou-se uma interação entre o estresse contínuo relacionado à pandemia de COVID-19 e os sintomas pós-trauma e apoiam o direcionamento terapêutico do estresse do COVID-19 em tratamentos de TEPT para potencialmente impactar os sintomas pós-trauma	Estressores e preocupações relacionados à pandemia de COVID-19 contribuíram para o aparecimento e exacerbação de sintomas psicológicos
20.	Relation of perceived discrimination with depression, insomnia and post-traumatic stress in COVID-19 survivors (2022)	Estudo transversal	Estudar a associação da discriminação percebida com depressão, insônia e estresse pós-traumático em pessoas recuperadas da doença de coronavírus (COVID-19) em Santa Marta, Colômbia	Trezentos e trinta sobreviventes do COVID-19, tendo idade entre 18 e 89 anos	Conclui-se que a discriminação percebida é um estressor social que afeta um terço dos sobreviventes do COVID-19 e está significativamente associada à depressão, transtorno de estresse pós-traumático e insônia	Ausência da discriminação no bem-estar psicológico ao monitorar os sobreviventes da COVID-19
21.	Post-Traumatic Stress Disorder after COVID-19 Intensive Care admission: Characteristics and Perspectives (2022)	Estudo observacional	Identificar as características de transtornos psicológicos desenvolvidos em pacientes pós UTI de COVID-19	Grupo de 8 pacientes internados em UTI com COVID-19	38% dos pacientes internados na UTI apresentaram sintomatologia de stress pós traumático	Infecção por COVID-19
22.	Exploring the Mental, Social, and Lifestyle Effects of a Positive COVID-19 Infection on Syrian Refugees in Jordan: A Qualitative Study (2022)	Estudo qualitativo	Explorar os impactos psicossociais da infecção de COVID-19 em refugiados pelo mundo	Sírios refugiados vivendo na Jordânia	A infecção por covid-19 afetou negativamente o bem estar dos refugiados	Infecção por COVID-19

Fonte: Bastos et al. (2022).

A COVID-19, se tornou um significativo problema de saúde pública no Brasil e no mundo por conta do impacto que ocasiona no indivíduo e na sociedade, visto que essa situação ocorre por conta da sua alta incidência e ao elevado potencial de transmissibilidade, levando desse modo, a redução na qualidade de vida dos portadores (Moreno Moura, et al, 2018). Ainda não se sabe ao certo se existe uma relação entre a COVID-19 e danos neurais permanentes, porém, sequelas psicossociais, foram evidenciadas em diversos estudos. Fatores de risco: Fatores como o isolamento social e a falta de um tratamento realmente eficazes no início da pandemia da COVID-19, são apenas um dos diversos fatores estressantes que afetaram a população mundial. Segundo Silva et al (2020), um ponto que esta ligado diretamente as alterações tanto psicológicas quanto psiquiátricas, esta a alta capacidade de proliferação que o SAR-COV-2 têm em se disseminar, fazendo com que quadro como transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade, distúrbios de sono e depressão, se tornassem extremamente presentes em indivíduos da população geral. De forma simples, três situações capazes de afetar a psique humana durante a pandemia da COVID-19 foram identificadas, sendo elas o isolamento social, pacientes com quadros sintomatológicos alarmantes que precisaram de internação hospitalar e recuperados dos quadros clínicos que estiveram que ficar internados. Segundo um estudo realizado por Spada et al. (2022) com 1457 pacientes adultos internados por SARS-CoV-2 em um hospital, onde uma boa parcela já estava a 6 meses curado, porém quando contaminados precisaram ficar internados, aproximadamente um terço desses pacientes apresentaram alguma sequela em sua psique, em destaque o quadro de Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT). Mas, não só os paciente que se mostraram positivos para a contaminação de COVID, a equipe multidisciplinar que estava ligada ao tratamento dos enfermos

por COVID-19, também apresentaram sequelas visíveis em um âmbito psiquiátrico, sendo esses, os mais afetados por quadros psiquiátricos, sendo os principais transtornos a sintomatologia de ansiedade, depressão e TEPT (Pajuelo et al 2022).

Os acometimentos psiquiátrico oriundos da pandemia da COVID-19, afetou a população em todas as faixas etárias. O principal ponto gatilho para o início de quadros como TEPT, foi a necessidade de tratamento a nível hospitalar. Um estudo realizado em um hospital da Itália, com uma população com idade entre 2 e 17 anos, percebeu-se que um alto nível de ansiedade oriundo da internação hospitalar (Fiabane et al, 2022), mostrando como resultado que paciente com idade menor a 18 anos, estão mais suscetíveis a serem afetados pelo quadro de ansiedade (Li et al., 2021). Uma pesquisa realizada com pacientes com 18 anos ou mais, mostra que 28,3% dos pacientes positivados para COVID-19, apresentaram quadros com sintomas de ansiedade, depressão e sintomas somáticos durante a sua estadia nas unidades de tratamento, sendo o principal ponto estressante a necessidade de internação desses indivíduos. 16 Aqueles que receberam alta hospitalar, ainda apresentaram sequelas psiquiátricas, como quadros de nervosismo, irritabilidade e depressão, atingindo uma porcentagem de 48,6% dos pacientes no universo estudado (Villarrealzegarra et al, 2022).

Fatores de melhora

Devido ao fato que uma grande quantidade dos paciente que apresentaram quadros psiquiátricos não possuíam essas patologias antes da contaminação, muito dos indivíduos buscaram refugio de melhora não só em fármacos psiquiátricos, mas também em ambientes que lhes fazia se sentirem bem. Em um estudo realizado com refugiados sírios na Jordânia, mostrou que a espiritualidade existente nos acampamentos de acolhimento desse refugiados, foi um fator protetor extremamente importante para os que lá estavam refugiados, mostrando que atividades realizadas com os indivíduos positivados ou não para COVID-19, é algo de extrema relevância para a melhora dos quadro psiquiátricos adquiridos durante a pandemia (Kheirallah et al 2022).

Fisiopatologia

A pandemia recente causada pelo novo coronavírus (COVID-19) despertou grande interesse global devido às diferentes formas clínicas da doença, sua alta taxa de transmissibilidade e a necessidade de compreender sua patogênese e resposta imunológica para controlar a infecção. Os coronavírus são conhecidos por causarem resfriados comuns em humanos, mas o SARS-CoV-2, responsável pela COVID-19, pode levar a doenças graves e fatais. O vírus possui proteínas estruturais, sendo a proteína spike (S) a chave para sua entrada nas células humanas através da ligação ao receptor ACE2 (Peixer, et al, 2022) A ACE2 é encontrada em grande quantidade no pulmão e em outros órgãos, o que pode explicar a disfunção em vários sistemas observada em pacientes com COVID-19. O vírus invade as células hospedeiras através da fusão de sua membrana com a da célula, mediada pela proteína S e ativada por proteases celulares. Uma vez dentro da célula, o vírus replica seu material genético e interfere no metabolismo da hemoglobina, causando anormalidades que podem levar à dispneia, um dos sintomas da doença (Monteiro et al. 2023) Além da ligação spike-ACE2, o SARS-CoV-2 também pode penetrar nas células humanas através da interação com a porfirina, uma classe de compostos poliméricos com alta capacidade de penetração nas membranas celulares. A protease TMPRSS2 desempenha um papel importante na fusão viral nas vias respiratórias (De Sales & Besson, 2022) A fisiopatologia da COVID-19 pode ser dividida em três estágios. O estágio I é caracterizado por sintomas leves e autolimitados. No estágio II, há envolvimento pulmonar e replicação viral localizada, levando a danos bilaterais nos pulmões e inflamação. O estágio III é o mais grave, caracterizado por uma síndrome de hiperinflamação sistêmica, com danos nos órgãos e uma resposta inflamatória descontrolada, resultando em insuficiência respiratória e falência de múltiplos órgãos (Sales & Besson, 2022) Diagnostico: O diagnóstico da COVID-19 é fundamental para identificar a presença do vírus SARS-CoV-2 no corpo das pessoas. Existem diferentes métodos de diagnóstico usados, cada um com suas próprias características e objetivos específicos. O teste mais comum é o RT-PCR, que detecta o material genético do vírus. É feito coletando amostras das vias respiratórias, como swab

nasal ou oral. Essas amostras são analisadas em laboratório, onde o RNA do vírus é amplificado e identificado. O RTPCR é considerado o teste de referência para o diagnóstico da COVID-19, pois é altamente sensível e específico (Figueiredo & Araújo, 2022). Além do RT-PCR, também existem os testes sorológicos, que detectam a presença de anticorpos produzidos pelo sistema imunológico em resposta à infecção pelo vírus. Esses testes são divididos em duas categorias: testes de anticorpos IgM/IgG e testes de antígenos (Araújo et al., 2022). Os testes de anticorpos IgM/IgG indicam se a pessoa teve contato recente ou passado com o vírus. Os anticorpos IgM são produzidos no início da infecção, enquanto os anticorpos IgG são produzidos mais tarde e indicam uma resposta imunológica duradoura. Esses testes são feitos com amostras de sangue e podem ajudar a identificar casos assintomáticos ou leves da doença (Araújo et al., 2022). Os testes de antígenos detectam proteínas específicas do vírus, geralmente em amostras respiratórias. São testes rápidos que fornecem resultados em minutos. No entanto, eles podem ser menos sensíveis do que o RT-PCR e são mais indicados para triagem e diagnóstico rápido em locais com recursos limitados (Figueiredo & Araújo, 2022).

Tratamento

O tratamento da COVID-19 é feito de acordo com a gravidade dos sintomas e envolve uma equipe de profissionais de saúde de diferentes áreas. Não existe uma cura específica para a doença, mas são adotadas diversas estratégias para controlar os sintomas e complicações (Salton & Oliveira, 2022). Para casos leves a moderados, recomenda-se o isolamento em casa, descanso, consumo adequado de líquidos e o alívio dos sintomas, como febre e dor, por meio de medicamentos sintomáticos. É importante monitorar os sintomas e buscar atendimento médico caso haja piora (Santos & Marques, 2022). Em casos mais graves, que envolvem dificuldades respiratórias e complicações pulmonares, é necessário internamento hospitalar. O suporte respiratório pode ser fornecido através de oxigênio suplementar, ventilação mecânica não invasiva ou, em casos extremos, ventilação mecânica invasiva (Salton & Oliveira, 2022). Além disso, certos medicamentos têm sido utilizados em situações específicas, como corticosteroides para reduzir a inflamação pulmonar em pacientes hospitalizados que necessitam de oxigênio suplementar. Também podem ser prescritos anticoagulantes para prevenir a formação de coágulos sanguíneos em pacientes internados (dos Santos & Marques, 2022).

4. Conclusão

A internação por COVID-19 tem mostrado ter impactos significativos na saúde mental dos pacientes, com uma ênfase particular no desenvolvimento de transtorno de ansiedade generalizada e transtorno de pânico. Essas condições de saúde mental podem surgir como uma resposta ao trauma físico e emocional associado à doença, bem como às restrições e isolamento social decorrentes da internação hospitalar. Durante o período de internação, os pacientes de COVID-19 enfrentam uma série de desafios emocionais, incluindo o medo da morte, a incerteza sobre o prognóstico, a separação da família e entes queridos, e a experiência de isolamento social. Além disso, a experiência da doença em si, com sintomas graves e debilitantes, pode aumentar a ansiedade e o medo em relação à própria saúde e ao futuro. Reconhecer e abordar os efeitos da internação por COVID-19 na saúde mental é fundamental para garantir a recuperação abrangente dos pacientes. É necessário um cuidado integrado que inclua suporte psicológico durante e após a internação, fornecendo estratégias de enfrentamento, educação sobre a doença e acesso a recursos de apoio psicossocial. Além disso, é crucial conscientizar e envolver a família e os cuidadores, a fim de oferecer suporte emocional e reduzir a sensação de isolamento. Diante dos desafios contínuos apresentados pela pandemia, é essencial que os profissionais de saúde estejam atentos aos efeitos na saúde mental dos pacientes internados por COVID-19. Investir em programas de intervenção precoce, aumentar o acesso aos serviços de saúde mental e promover a conscientização sobre o impacto psicológico da doença são medidas cruciais para mitigar os efeitos adversos e promover a recuperação integral dos pacientes. Diante dos poucos dados da literatura, os autores sugerem a realização de estudos retrospectivos acerca do tema, de forma a

elucidar ainda mais a correlação entre o Transtorno de Pânico e a infecção por COVID-19.

Referências

- Barbosa, L. N. F., Melo, M. C. B. D., Cunha, M. D. C. V. D., Albuquerque, E. N., Costa, J. M., & Silva, E. F. F. D. (2021). Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 21, 413-419.
- Batista, E. C., & Loose, J. T. T. (2020). Os desafios no enfrentamento à Covid-19. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, 5(1), 1-2.
- D'ávila, L. I., Rocha, F. C., Rios, B. R. M., Pereira, S. G. S., & Piris, Á. P. (2020). Processo patológico do transtorno de ansiedade segundo a literatura digital disponível em português-revisão integrativa. *Revista Psicologia e Saúde*, 12(2), 155-168.
- de Araujo Patrício, B., de Albuquerque, R. C., da Silva, F. C. L., De Sales Filho, A. M., de Aguiar, R. F., da Silva, R. A. C., & de Moraes, K. J. R. (2022). Repercussões cardiorrespiratórias da COVID-19: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(2), e43011225746-e43011225746.
- de Araújo, E. S. A., Condursi, J. R., & Garmatter, L. P. L. (2022). Análise Econômica Da Incorporação Do Teste Rápido de Antígeno Para Covid-19 versus RT-PCR Como Estratégia de Diagnóstico de Pacientes Sintomáticos No Pronto Atendimento de Uma Operadora de Saúde Do Brasil. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, 26, 101781.
- de Cerqueira, L. F. B. L., Alves, I. D. S. S., Garrote, M. A. R., & de Oliveira, S. G. (2021). Fisiopatologia do transtorno de ansiedade. *SEMPESq-Semana de Pesquisa da Unit-Alagoas*, (9).
- de Sales, P. H., Hery, S. K., & Besson, J. C. F. (2022). Aspectos fisiopatológicos envolvidos na sintomatologia da COVID-19 e suas consequências: uma revisão bibliográfica de literatura. *Research, Society and Development*, 11(13), e238111335441-e238111335441.
- dos Santos Miranda, J., Marques, J. F. B., & dos Santos, W. L. (2022). Papel do farmacêutico frente à pandemia de Covid-19. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 5(10), 124-135.
- Duarte, P. M. (2020). COVID-19: Origem do novo coronavírus. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(2), 3585-3590.
- Fernandes, L. L. (2020). Transtorno de ansiedade generalizada (TAG): uma breve análise. *Revista Farol*, 10(10), 155-165.
- Figueiredo, S. A., & de Araújo Paula, F. B. (2022). Diagnóstico da COVID-19 em laboratórios de análises clínicas. *Research, Society and Development*, 11(1), e49511125286-e49511125286.
- Gomes, A. B. S., Neto, A. S., Silva, R. A. L., & De Oliveira, S. G. (2022). Transtorno do pânico: Fisiopatologia e abordagens terapêuticas/Panic disorder: Pathophysiology and therapeutic approaches. *Brazilian Journal of Development*, 8(2), 13454-13471.
- Iser, B. P. M., Sliva, I., Raymundo, V. T., Poleto, M. B., Schuelter-Trevisol, F., & Bobinski, F. (2020). Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29, e2020233.
- Lima, R. C. (2020). Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de saúde coletiva*, 30, e300214.
- Lima, S. O., da Silva, M. A., Santos, M. L. D., Moura, A. M. M., Sales, L. G. D., de Menezes, L. H. S., & de Jesus, C. V. F. (2020). Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (46), e4006-e4006.
- Lopes, A. B., de Souza, L. L., Camacho, L. F., Nogueira, S. F., Vasconcelos, A. C. M. C., de Paula, L. T., & Fernandes, R. W. B. (2021). Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 35, e8773-e8773.
- Monteiro, A. T., Savian, C. M., Costenaro, R. G. S., & dos Santos, B. Z. (2023). Aspectos da fisiopatologia da COVID-19 na infância. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(4), e10904-e10904.
- Moura, I. M., Rocha, V. H. C., Bergamini, G. B., Samuelsson, E., Joner, C., Schneider, L. F., & Menz, P. R. (2018). A terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada. *Revista científica da faculdade de educação e meio ambiente*, 9(1), 423-441.
- Peixer, C. M., Camargo, T. R., Silva, L. L. L., Colnago, L. A., Ferronato, L. L., & Lindenberg, G. M. (2022). O uso de tabaco e o desenvolvimento do COVID-19 em adultos de 18 a 59 anos, uma breve revisão de literatura Tobacco use and the development of COVID-19 in adults aged 18 to 59 years, a brief literature review. *Brazilian Journal of Development*, 8(3), 19226-19246.
- Perrotta, G. (2019). Panic disorder: definitions, contexts, neural correlates and clinical strategies. *Current Trends in Clinical & Medical Sciences*, 1(2), 1-10.
- Raposo, L. M., Alves, D. Y. M., Mota, K. K. T., de Góes, L. S. B. S., Gomes, V. D. A. B., & de Oliveira, S. G. (2021). Fisiologia do transtorno de pânico. *SEMPESq-Semana de Pesquisa da Unit-Alagoas*, (9).
- Regalado-Chamorro, M., Medina-Gamero, A., & Rosario-Pacahuala, E. (2021). Agorafobia en tiempos de confinamiento: ¿miedo a perder el control?. *Atención primaria*, 53(9).
- Rolim, J. A., Oliveira, A. D., & Batista, E. C. (2020). Manejo da ansiedade no enfrentamento da Covid-19. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, 5(1), 64-74.
- Salton, I.; & Oliveira, T. (2022). Medicação para o tratamento da COVID-19: Paxlovid.
- Tufan, A., Güler, A. A., & Matucci-Cerinic, M. (2020). COVID-19, immune system response, hyperinflammation and repurposingantirheumatic drugs. *Turkish journal of medical sciences*, 50(9), 620-632.
- Ghebreyesus, T. A. WHO Director-General's statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV). Speech, Geneva, 30 January 2020. WHO Director-General's Speeches. *World Health Organization*.